

INTOXICAÇÃO EXÓGENA MEDICAMENTOSA ACIDENTAL EM CRIANÇAS: UMA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS

Fabíola Ribeiro dos Santos¹, Ingrid Cristina Rodrigues², Stephanie Cristina Soares Ferreira³,
Tatiane Karine do Nascimento⁴, Andrea Paula Pitta⁵

As intoxicações exógenas por medicamentos estão entre os acidentes mais comuns que ocorrem com crianças, e a grande maioria destes acidentes poderiam ter sido evitados com medidas simples de prevenção. Por isso, a enfermagem tem a importante função de melhorar o conhecimento da população em geral sobre esse tema. Este estudo teve o objetivo de realizar uma intervenção educativa sobre intoxicação exógena por medicamentos com pais e responsáveis por crianças com idade entre zero (n=0) e nove (n=9) anos, e avaliar o conhecimento deles antes e após essa intervenção. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com aplicação de dois questionários para 30 pessoas.

Descritores: Crianças; Envenenamento; Medicamentos; Enfermagem.

The exogenous intoxications by medication are among the most common accidents that occur with children, and the great majority of these accidents could have been avoided with simple prevention measures. Therefore, nursing has the important duty of improving the general population's knowledge on the topic. The aim of this study was to perform an education intervention about exogenous intoxication by medication with those responsible for children aged between zero (n=0) to nine (n=9) years, and assess their knowledge before and after this intervention. Thereunto, a research, both quantitative and qualitative, was executed with the application of two questionnaires to 30 people.

Descriptors: Children; Poisoning; Medicines; Nursing.

¹ Aluna do Curso Técnico em Enfermagem da Etec Parque da Juventude - fabíola.ribeirosantos@hotmail.com

² Aluna do Curso Técnico em Enfermagem da Etec Parque da Juventude - ingrid.c.rodrigues@gmail.com

³ Aluna do Curso Técnico em Enfermagem da Etec Parque da Juventude - stephaniecsf@yahoo.com.br

⁴ Aluna do Curso Técnico em Enfermagem da Etec Parque da Juventude - tatianekarinedonascimento@gmail.com

⁵ Enfermeira Especialista e Professora no Curso Técnico em Enfermagem - Etec Parque da Juventude – São Paulo

INTRODUÇÃO

De acordo com Romão e Vieira (2004, apud ANDRADE; BEZERRA; CAETANO; LIMA MIRANDA 2008):

As intoxicações exógenas ou envenenamentos são manifestações patológicas causadas pelas substâncias tóxicas e geralmente estão relacionadas a situações de emergência, em especial aquelas caracterizadas como agudas, isto é, que resultam de uma exposição única ou a curto termo, as quais usualmente se manifestam com dados clínicos evidentes de risco de vida. Essas ocorrências podem ser acidentais, como também intencionais. Tais casos são cada vez mais frequentes nos atendimentos em setores de emergência.

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX, 2013), dentre os acidentes mais comuns que ocorrem com as crianças estão as intoxicações, que em sua maioria, são causadas por produtos de uso doméstico e medicamentos. As intoxicações por medicamentos são muito frequentes devido à facilidade do acesso a essas substâncias que os adultos proporcionam as crianças, e estas por sua vez são atraídas por pílulas coloridas, embalagens atraentes e odores adocicados.

No ano de 2010, foram registradas 43.067 notificações de intoxicação exógena no Brasil no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net). E 1.556 foi o número de crianças pertencentes à faixa etária de 0 a 4 anos, que foram intoxicadas de forma acidental. Acidentes com crianças maiores são menos comuns, porém de igual importância e não podem ser ignorados, já que no ano de 2012 foram registrados 707 casos de intoxicação acidental em crianças entre cinco (n= 5) e nove (n= 9) anos de idade.

As intoxicações exógenas em crianças constituem um problema sério de saúde pública mundial. Portanto, de acordo com o Centro de Informação Antivenenos (CIAV, s.d), é importante estabelecer medidas de prevenção de acidentes com agentes tóxicos, já que cerca de 70% desses acidentes podem ser evitados.

Neste contexto o papel dos profissionais de enfermagem se faz importante, não apenas na assistência prestada no atendimento as urgências, mas principalmente como educadores da população, devendo promover campanhas educativas para orientar as

pessoas quanto à prevenção de acidentes por intoxicação exógena, e assim evitar a ocorrência de muitos desses casos. (CAETANO; CAVALCANTE; DANTAS; PENNAFORT; UCHÔA, 2013).

Cientes de que a forma mais eficaz de evitar esses acidentes é o foco na prevenção, decidimos por fim realizar esse estudo, por meio do qual esperamos conscientizar a população sobre intoxicações exógenas e evitar assim que esses números preocupantes de notificações continuem a crescer nos próximos anos.

OBJETIVOS

Identificar a percepção de pais e responsáveis por crianças de 0 a 9 anos de idade referente à intoxicação exógena por medicamento com o intuito de possibilitar a correção da falha do aprendizado, ressaltando a importância do conhecimento sobre o assunto e de medidas preventivas.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como delineamento uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter descritivo, com pais e responsáveis por crianças de 0 a 9 anos de idade em uma determinada escola pública na cidade de São Paulo entre os meses de março e maio de 2014. Com aplicação de dois questionários, os quais avaliaram os conhecimentos dos pais e responsáveis das crianças sobre intoxicação exógena, um (n=1) antes da ação educativa que foi realizada para se mensurar os conhecimentos de intoxicação exógena relacionados a crianças, e outro após a mesma para avaliar o impacto da intervenção educativa na população de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES GERAIS

A pesquisa foi realizada com 30 pais e responsáveis, com o intuito de avaliar o conhecimento que possuem em relação à intoxicação exógena medicamentosa. Para isso, eles encontram-se divididos em 20 adultos responsáveis por crianças com idade entre zero (n = 0) e nove (n = 9) anos, dois (n=2) adultos responsáveis por crianças com 10 ou mais anos de idade, e oito (n=8) adultos responsáveis por crianças com idade desconhecida. Os dados fornecidos pelos adultos responsáveis por crianças com 10 ou mais anos de idade, e por crianças com idade desconhecida não foram tabulados por fugirem da faixa etária proposta para esta pesquisa.

Aplicou – se então, um questionário inicial, com o objetivo de identificar o conhecimento já existente dos pais e responsáveis.

A pesquisa foi realizada então, com apenas 20 pessoas, das quais, 13 referiram não saber o que é intoxicação exógena por medicação, e apenas sete (n=7) afirmaram que sabem o que é, entretanto uma (n=1) delas respondeu de forma incorreta quando solicitada uma definição. Dos 13 participantes que referiram não saber o que é intoxicação exógena, 85% (n = 11) pessoas informaram que fazem uso de algum medicamento ou moram com alguém que utiliza periodicamente.

Foi solicitado, que o participante indicasse o local de armazenamento de medicações em suas residências. O estudo mostrou um alto índice de pessoas, que armazenam medicamentos em local inseguro.

Pedimos então, que os participantes informassem a atitude que eles tomariam diante de um caso de intoxicação exógena. A maioria dos participantes, 17 pessoas, reportou que levariam a criança até um hospital, AMA ou UBS, e nenhum dos participantes fez menção ao CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica do Instituto da Criança).

A análise do primeiro questionário comprovou que, o conhecimento dos pais e responsáveis era mínimo, mostrando a necessidade de uma intervenção junto a eles.

Após a palestra, foi aplicado um segundo questionário, para avaliar o conhecimento que os participantes adquiriram com essa intervenção.

Desta vez, ao perguntar aos responsáveis se sabem o que é intoxicação

exógena, todos marcaram a opção sim. E assim como no primeiro questionário, foram solicitadas as definições em caso afirmativo, e apenas uma definição apresentada foi considerada incorreta.

Após a intervenção a maioria dos participantes (14 pessoas) afirmaram que diante de um caso de intoxicação ligariam para o SAMU ou Bombeiros. E dessa vez 14 pessoas reportaram que também ligariam para o CEATOX, para informações sobre os primeiros socorros.

Além disso, perguntou-se aos participantes o local de armazenamento de medicamentos que eles passariam a utilizar daquele momento em diante, e 16 pessoas, optaram por uma caixa com cadeado. Eles também responderam de forma correta, quando questionados sobre medidas de prevenção contra acidentes por intoxicação.

Pode-se afirmar então, que o principal objetivo da intervenção foi atingido, já que constatamos que o conhecimento dos pais e responsáveis era deficiente e poderia ser prejudicial à saúde das crianças, e por meio de uma palestra educativa, essa deficiência foi corrigida.

Essa correção fica clara, visto que de uma forma geral, os pais e responsáveis que participaram da pesquisa mostraram grande progresso, quando comparado o conhecimento apresentado por eles no primeiro questionário, com o que foi exposto no segundo questionário.

Assim sendo, a possibilidade de que um acidente relacionado à intoxicação exógena ocorra com os participantes dessa pesquisa, será muito baixa, caso eles coloquem em prática o que aprenderam na palestra.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa realizada, para o desenvolvimento deste trabalho, apontam para uma deficiência alarmante, no que diz respeito ao conhecimento da população em relação à intoxicação exógena por medicamentos, o qual se mostrou escasso. E acima de tudo, sobre as formas de prevenção de acidentes deste gênero, colocando a saúde das crianças em alto risco.

Este estudo evidencia a eficácia da prática de intervenções junto à população, por meio do progresso conquistado com a palestra apresentada aos responsáveis, principalmente no que diz respeito à prevenção. Assim sendo, uma grande parcela da responsabilidade recai sobre os profissionais de enfermagem, os quais devem agir como educadores, corrigindo o conhecimento falho da população sobre o assunto, com o objetivo de proporcionar uma redução considerável dos índices preocupantes de casos de intoxicações exógenas registrados nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciene Miranda de; BEZERRA, Eveline Pinheiro; CAETANO, Joselany Afio; LIMA, Maria Alzete de; MIRANDA, Maira Di Ciero. Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com intoxicação por agrotóxicos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Fortaleza, CE, v. 7, n. 3, p. 288-293, Jul/Set. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6480/3853>. Acesso em: 21 de abr. 2014.

CAETANO, Joselany Afio; CAVALCANTE, Tatiana de Medeiros Colletti; DANTAS, Jacklyne Stroisner de Sousa; PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos; UCHÔA, Sharliane Lemos. Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Fortaleza, CE, v. 15, n. 1, p. 54-60, 2013. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n1/pdf/v15n1a06.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2014.

TABULAÇÃO de dados/Intoxicação exógena – Notificações registradas no Sinan Net. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/index.php>. Acesso em: 22 set. 2013.